

Bandidos massacram na estrada da Namaacha

Dom. 10/6/84



Dez mortos e dezanove feridos foi o resultado de um ataque perpetrado por bandidos armados, na última quarta-feira, contra um autocarro de passageiros, 12 quilómetros à entrada da Namaacha, na estrada que liga esta localidade à cidade de Maputo — apurou a AIM.

O massacre deu-se entre as 19.30 e 20 horas do dia seis, quando um grupo de bandidos armados abriu fogo de metralhadora contra um autocarro da Rodoviária de Moçambique Sul (ROMOS), que seguia de Maputo para Namaacha.

Dos hospitalizados no Hospital Central do Maputo contam-se homens, mulheres e crianças civis, estas de idades compreendidas entre os 12 meses e sete anos.

As mães de algumas das crianças encontraram morte instantânea durante o ataque.

Na Sala de Reanimação do Hospital, Isac António Dima, de 29 anos de idade, trabalhador das minas da África do Sul, disse à AIM que se deslocara a Namaacha no seu carro pessoal a fim de acompanhar uns familiares. No regresso o seu carro avariou, vendo-se obrigado a tomar o autocarro de regresso à Namaacha para passar a noite e no dia seguinte poder resolver a situação da viatura.

Uma criança de sete anos, Lucas João,

encontra-se também hospitalizada na Sala de Reanimação, embora esteja, segundo informações médicas, fora de perigo. A sua mãe foi assassinada durante o ataque.

Um outro ferido, Carlos Zimila, de 24 anos, professor de Educação Musical na Escola de Formação de Professores da Namaacha, foi atingido por duas balas na perna esquerda.

«Foi tudo de repente», assim Zimila descreveu o ataque e acrescentou que o autocarro ainda pôde percorrer cerca de 20 metros antes de se imobilizar após o motorista ter sido ferido.

«Começaram-se a ouvir rajadas que pareciam ser armas do tipo AKM. Eu fui atingido, mas consegui rastejar para o mato», continuou.

«Quando um dos bandidos olhou para mim, eu fingi que estava morto», disse Carlos Zimila, que afirmou ainda que, quando o autocarro se imobilizou, os bandidos entraram à procura de quem ainda estivesse vivo. Ele disse também que os bandidos puseram-se em fuga quando uma unidade das Forças Armadas abriu fogo de «bazuka», ainda que de muito longe. «Os bandidos puseram-se em fuga mas não pararam de disparar contra nós», disse a terminar.

